

4.8 EXPERIÊNCIA DE MEMBRO APOSENTADO

Dr. Epitácio Advíncula de Souza

A seção *Experiência de Membro aposentado do Ministério Público*, em reconhecimento aos serviços prestados à Instituição, reproduz parte da entrevista do promotor de justiça **Epitácio Advíncula de Souza**, concedida ao Jornal Sudoeste, da cidade de São Sebastião do Paraíso. Nela, o leitor irá conferir um pouco da ética profissional de um homem idealista, honesto e batalhador, predicados tão caros à manutenção da boa reputação a que se atribui ao *Parquet* mineiro.

Ao Dr. Epitácio Advíncula de Souza, os nossos sinceros agradecimentos a todos os anos de relevantes e honrosos serviços prestados a esta Instituição.

JS – A que se deve tanta saúde nessa idade?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Procuo seguir uma dieta quase rigorosa. Quase não como carnes vermelhas, prefiro as brancas. Bebo muito líquido, pratico muito exercício. Levo uma vida muito tranqüila.

JS – Fale um pouco da sua família.

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Tenho três filhos, Isaac que é ortodontista, Guilherme que é engenheiro e Helena, que é advogada, coordenadora da Faculdade de Direito da Unifenas e professora de processo civil em Passos. Casei-me há 40 anos com a Leila, ela é professora, muito dedicada a mim e à nossa família.

JS – E sua infância no Vale do Jequitinhonha, como foi?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Nasci na zona rural, numa fazenda chamada Cachoeira. Depois nos mudamos para outra fazenda, onde fiquei até os 7 anos, enfrentando uma vida simples, mas também muito feliz e sempre olhava para meus pais com muito orgulho. Meu irmão mais velho, Vicente, lamentavelmente veio a falecer. Minha irmã Maria das Dores faleceu aqui em Paraíso aos 72 anos. Éramos só três irmãos. Meu pai chamava-se Antônio, era fazendeiro, minha mãe chamava-se Rita e me lembro que era fervorosa adoradora de Nossa Senhora.

JS – Como surgiu a vocação para carreira na área jurídica?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Toda vida meu pai, com o apoio de minha mãe, fez de tudo para que eu e meus irmãos tivéssemos ensino superior. Fiz o ginásio em Peçanha, no nordeste de Minas. Escolhi a advocacia por vocação e meus pais me deram todo apoio. Logo depois fui para Belo Horizonte, me matriculei na Universidade de Minas Gerais, fiz o pré-jurídico de dois anos. Formei-me com 24 anos. Logo depois, prestei concurso para o Ministério Público.

A minha primeira comarca foi São João Evangelista,

distante da minha terra 120 km. Para ir até lá, cozinhei na trempe de tropeiro, dormi em cima de um toco porque praticamente não tinha onde dormir, fiz um percurso de 4 dias de viagem a cavalo por estrada de terra. Quando cheguei a São João, fui muito bem

recebido, graças a Deus. Tive o louvor e satisfação de trabalhar com um grande juiz na época, Iracy Jardim, hoje desembargador aposentado. Aquilo me deu muito ânimo. Enfrentei diversos processos, júris e mais júris, julgamentos e mais julgamentos. De lá fui para Areado, de Areado para Guapé, de lá para Cássia onde me casei. De Cássia fui promovido para Itajubá. Exerci a promotoria em Itajubá, respondendo também pela comarca de Brasópolis, quando então vagou em São Sebastião do Paraíso e eu procurei de todo jeito me remover para cá e aqui fiquei até me aposentar.

JS – E nunca mais voltou à sua terra?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Eu tenho parentes, tenho até uma propriedade, mas muito raramente vou lá. São mais de 800 km de distância. É uma terra seca, agora que está melhorando. Com um grande incentivo, a produção de café lá está aumentando a cada dia. Chineses, japoneses e alemães adquiriram propriedades lá e deram um incentivo extraordinário. Lá ainda continua pobre, mas não tão miserável como era.

JS – O senhor nasceu numa região muito pobre e se tornou um homem bem sucedido. Considera-se um vencedor?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Com a graça de Deus, me

sinto vencedor. Enfrentei muitas dificuldades. Quando eu estudava para o concurso, punha os pés dentro da água fria para não dormir. Estudava de seis a oito horas por dia. Enfrentei um concurso duríssimo, na época todos aqueles que pleiteavam o Ministério Público, eram advogados de grande renome, até professores. Eles faziam o concurso para título e eu era para fazer a carreira. Aposentei-me com 52 anos e exerci a advocacia até 72 anos.



O Dr. Epitácio Advíncula de Souza trabalhou a vida toda em busca da realização profissional, pessoal e espiritual. Nascido em Itamarandiba, na pobre região do Vale do Jequitinhonha, em 22 de julho de 1922, completou 82 anos há pouco tempo e mantém uma lucidez impressionante e saúde invejável.

Dr. Epitácio é um grande homem. Vencedor, honrado, consciente de sua igualdade em relação aos demais e dono de uma grande cultura. O alto nível intelectual lhe escapa pelos poros, preenche o ar com singular solenidade ainda mais quando gesticula com intensidade. Transbordante também é sua preocupação com detalhes.

A conferir na entrevista que segue.

JS – Qual a parte que mais o absorvia no trabalho?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: A minha vida foi dedicada ao júri popular. Em véspera de júri, chegava a emagrecer dois quilos. Eu era um grande entusiasta do júri. Até hoje, ainda sou. Muito embora eu não participe mais, mas gosto do jeito que funciona. Tínhamos julgamentos fabulosos aqui e por onde andei.

JS – O que o senhor diz sobre o atual sistema carcerário.

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: A pena não é uma medida de castigo, ela deve ser cumprida rigorosamente, auxiliada por outros segmentos. Tem que ter medida psicológica, esclarecimento do criminoso do quanto o crime não compensa, e fazê-lo voltar ao convívio social restabelecido, disciplinado e não para voltar novamente ao crime. Isso teoricamente é uma maravilha, mas na prática, infelizmente, toda a prisão é uma promiscuidade porque o condenado não tem trabalho.

JS – Qual foi o caso mais importante que se lembra de ter participado?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Em Passos, participei como assistente do MP, acusando de um caso de extorsão seguida de morte. Leonardo de Pádua Toledo Maia pelo crime de extorsão seguida de morte contra matou Misael Ferreira da Silva que era candidato a prefeito. Ele tomou dezoito anos de cadeia, mas teve bom comportamento na penitenciária, depois, foi para condicional, durante todo o tempo em que ele esta prisioneiro. Foi um dos casos mais difíceis que tive, e o de maior repercussão.

JS – Trabalhando como promotor, depois como advogado, o senhor deve ter se saído muito bem nos julgamentos após sua aposentadoria do Ministério Público...

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: O advogado não pode afastar-se da verdade processual, assim como o promotor. Os argumentos embora pareçam antagônicos, seguem os fatos. Tem o campo da acusação e tem o campo da defesa. Como advogado, já sabia aquilo que o promotor ia alegar e contrapunha os argumentos dentro dos autos já sabendo a posição do acusador. Eu fazia o meu papel e ao mesmo tempo me prevenia naquele processo da argumentação.

JS – Em algum momento, chegou a ser ameaçado durante um julgamento?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Teve uma certa ocasião em São João Evangelista que tinha um criminoso de alta periculosidade. Eu o acusei dentro da lei, mas ele prometeu vingança, não só a mim, como ao juiz e aos jurados. Ele era conhecido como Curió e era famosíssimo no Vale do Jequitinhonha, no Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce naquela região de Governador Valadares. Eu estava diante de uma situação constrangedora, diante de uma ameaça dessa, terrível, mas me aproximei dele e procurei tratá-lo bem.

JS – Chegou a ter medo de que a carreira pudesse prejudicar a segurança da sua família?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Não. Modéstia à parte, nunca abusei da minha profissão. Eu nunca acusei de maneira sistemática, desonrosa. Sempre exaltava as qualidades e encarava aquilo que o réu praticou como um erro ocasional que precisava

de disciplina. Mas não de maneira rigorosa, rancorosa, encarando a pena como uma crueldade, um castigo. Não. Apenas como uma medida para que ele viesse a se restabelecer, ressocializar e voltar ao convívio. Eu caía na simpatia dos criminosos porque nunca fui de denegrir e ofender a dignidade pessoal. Felizmente nunca fui vítima de represália contra mim ou minha família. A não ser nesse caso que contei, em que o condenado acabou se tornando um amigo.

JS – Como o senhor se autodenomina?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Sou uma criatura humana dentro do mundo dos homens. Não sou nada de extraordinário. Existem, como disse Nelson Hungria, pessoas que representam o sal da terra, o que há de extraordinário, acima do comum dos homens. Eu não sou assim.

JS – Qual foi a maior lição que aprendeu na vida?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Devemos sempre nos aproximar das pessoas boas, evitar as más companhias. Tive na minha fase de estudante uma época em que quase fui para o caminho errado, de boemia. Vi nisso um aviso de que não poderia ir por aquele caminho. Permaneci sempre voltado para o lado bom da vida. E ao mesmo tempo, para toda a família e para a humildade, porque precisamos ser humildes. Nada de inveja. Todos nos igualamos, somos iguais. Temos que praticar a solidariedade e o amor ao próximo.

JS – Qual o ensinamento que o senhor traz dos seus pais e passou para os seus filhos?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: O principal ensinamento do meu pai era a honestidade. Ele falava sempre que a pessoa precisa ser honesta acima de tudo. Procuro sempre ser honesto e desde então passo para os meus filhos também, um exemplo de honestidade. E todos eles se conduzem muito bem dentro daquilo que é certo, correto. Numa época de certa dificuldade, minha mãe levantava cedo para fazer quitanda. Eu punha o tabuleiro na cabeça e saía vendendo rosquinha. Eu nunca me esqueci disso e do quanto ela era extraordinária.

JS – Qual foi o momento mais marcante da sua vida?

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Quando fiz o concurso, fui aprovado, modéstia à parte, numa boa classificação e logo em seguida, nomeado promotor de justiça mesmo que para assumir o exercício da primeira comarca, eu tenha ido à cavalo. Mas, foi um grande acontecimento.

JS – Finalizando nossa entrevista, gostaria que deixasse um conselho aos nossos leitores.

Dr. Epitácio Advíncula de Souza: Somos pó e vamos voltar ao pó. Nada de orgulho, nada de querer ser maior que os outros. Pelo contrário, temos que ser humildes, procurar vencer pela honestidade, pelo trabalho, pela capacidade, sem distinção de classes, de cores. Nada de antagonismo, nada do homem ser lobo do homem. O que mata é a inveja. Vamos apreciar o lado bom da pessoa. Temos que ser solidários, compreender o próximo, dar assistência aos necessitados e levantar aqueles que estão querendo cair ao invés de deprimi-los mais ainda.